

ESTUDO DE CASO: FLUXO DE CAIXA UMA FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA PARA A PEQUENA EMPRESA

CASE STUDY: CASH FLOW A FINANCIAL MANAGEMENT TOOL FOR THE SMALL BUSINESS

Renato Costa de Oliveira 1

Resumo: O tema do presente artigo parte da importância do Fluxo de Caixa como instrumento de gerenciamento financeiro, com a globalização e constantes inovações tecnológicas, ocorre grandes concorrências no mercado, e para as pequenas e médias empresas poderem contar com um instrumento de informação para auxiliar a tomada de decisão é fundamental que o fluxo de caixa se apresente como ferramenta de gerenciamento financeiro onde evidencia a estimativa de liquidez como ponto relevante na tomada de decisão. Na busca dos resultados foram elencados os objetivos de apresentar o uso do fluxo de caixa das micro e pequenas empresas, evidenciando o controle de gestão financeira e do FC como uma ferramenta essencial na gestão para a visualização antecipada das necessidades de sobras de caixa, possibilitando obter informações necessárias ao equilíbrio da movimentação dos recursos financeiros. Na pesquisa foram destacadas que o fluxo de caixa proporciona uma visão do momento financeiro em tempo real, possibilitando o planejamento e acompanhamento de projeções futuras. Para alcançar os objetivos foram utilizados a pesquisa de campo, descritiva e bibliográfica.

Palavras chave: Controle Financeiro, Fluxo de Caixa, Tomada de Decisão.

Abstract: The theme of this article part of the importance of cash flow as a tool for financial management, where highlights the estimated liquidity as relevant point in decision-making. To know the cash flow we suggest the management accounting, so you have to check the entries, making a provision for accounts that possibly will not be received. Important that you do not forget to insert the rights, interests and customary expenditures, the problems with respect to cash flow would be as demonstrate the needs or leftovers for the balance of the movement of financial resources and for its historical and contemporary relevance is that they will try to get the understanding of the issue, especially in accounting. At the end the study will offer the Manager a holistic view of the Organization's activities, designing box entrances and exits, as well as the entire set of decisions that directly and indirectly affect their financial health. To achieve the objectives listed were used to the field research, bibliographic, descriptive and private institutions will not be able to organize and maintain a budget cost if you don't inform the data needed for the filling of cash flow, so it is reasonable that a survey of all data, which will permit the financial control accuracy of a small company.

Keywords: Managerial Accounting. Inputs and Outputs. Financial Control.

Introdução

A contabilidade de uma empresa tem como principal fundamento a elaboração de informações na tomada de decisão, por isso é imprescindível a qualidade destas informações (IASC, 2003).

Segundo Sá (2008), constantemente as empresas deparam-se com situações financeiras desagradáveis. Algumas com um déficit de caixa outras com excesso de recursos. Tal fato ocorre, muitas vezes, porque os gestores não utilizam ferramentas adequadas para os auxiliarem na tomada de decisão. Diante disso, este estudo foca na administração eficiente do fluxo de caixa, e para isso formulou-se o seguinte questionamento de como demonstrar as necessidades ou sobras de caixa para o equilíbrio da movimentação dos recursos financeiros.

O estudo teve como objetivo demonstrar a utilização do fluxo de caixa como uma ferramenta essencial na gestão, apresentar um modelo como fonte de orçamento e planejamento de caixa para visualização antecipada das necessidades e sobra de caixa, demonstrar o uso do fluxo de caixa para micro e pequenas empresas e avaliar o controle de gestão financeira para o gerenciamento do fluxo de caixa.

A escolha do tema deu-se a partir da necessidade das micros e pequenas empresas em obter informações reais do caixa para auxiliar na tomada de decisão, o fluxo de caixa pode ser considerado como um retrato fiel da composição da situação financeira da empresa, é imediato e pode ser atualizado diariamente, proporcionando ao gestor uma radiografia permanente das entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, pois o fluxo de caixa evidencia tanto o passado como o futuro, o que permite projetar, dia a dia, a evolução do disponível, de forma que se possam tomar com a devida antecedência, as medidas cabíveis para enfrentar a escassez ou o excesso de recursos.

A pesquisa foi organizada considerando o desenvolvimento como primeiro tópico desse estudo com a explanação da Administração Financeira, Pequenas Empresas, Fluxo de Caixa, Etapas para Elabora o Fluxo de Caixa, Importância da Informação, seguido da metodologia, resultado e discussões, considerações finais, agradecimentos e referências.

Administração Financeira

Essenciais para a economia, as micro e pequenas empresas (MPE's) têm sido, cada vez mais, alvo de políticas específicas para facilitar sua sobrevivência. A administração financeira é um elemento importante para o crescimento e desenvolvimento de toda micro e pequena empresa. Por meio dela é possível aumentar os lucros, controlar os fluxos de entrada e saída de caixa e ainda ter uma previsão da quantidade de recursos financeiros disponíveis na empresa (GITMAN, 2007).

A conjuntura econômica faz com que as empresas busquem ferramentas que auxiliem na gestão financeira e assim elas possam manter-se no mercado de forma competitiva. Além disso, o mercado atual conta com a presença de consumidores mais exigentes, fornecedores antenados, investidores à procura de investimentos sólidos e seguros, entre outros diversos fatores que afetam diretamente a empresa, portanto existe a necessidade das empresas estarem preparadas para atender e saber lidar com esses fatores (SÁ, 2009, p.34).

Contudo, não é possível manter uma gestão financeira eficiente se não houver um bom planejamento financeiro, o qual permite um controle dos recursos financeiros, seus ingressos e desembolsos. Para Sá (2009) planejamento financeiro é um agrupamento de operações financeiras realizadas para atingir um determinado objetivo.

Ter o controle financeiro certamente proporcionará à empresa a maximização do seu valor de mercado e conseqüentemente os empresários aumentarão sua própria riqueza. Hoji (2001), afirma que a maximização do valor de mercado da empresa só é possível por meio de uma geração de lucro e caixa, bem como do uso de ferramentas de gestão financeira adequadas.

Todos os acontecimentos na gestão financeira são importantes, certamente a principal função do administrador financeiro é o controle da tesouraria, ou seja, cuidar da entrada e saída de

caixa, além da preservação do retorno dos empresários. Silva (2008) ressalta que a geração de valor da empresa é responsabilidade principalmente do administrador financeiro, pois ele se envolve profundamente com o negócio da empresa, desde as decisões estratégicas de investimento e financiamento de longo prazo à gestão de caixa e negociação com fornecedores à curto prazo.

A administração financeira de uma empresa precisa de acompanhamento constante, de modo a avaliar sua evolução e ainda agir com as correções necessárias. Em síntese, Neto e Silva (2009), afirmam que a função da administração financeira é promover à empresa recursos de caixa suficientes de tal forma ao cumprimento com os compromissos assumidos e ainda a maximização da riqueza da empresa.

Pequenas Empresas

As Pequenas Empresas têm desempenhado um papel eminente para o crescimento do Brasil. A participação significativa na economia e no mercado de trabalho são provas concretas dessa atuação eficiente no País.

Segundo o SEBRAE 2014 (Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), são criados anualmente mais de 1,2 milhão de novos empreendimentos formais no Brasil. Sendo desse total, mais de 99% micro e pequenas empresas e empreendedores individuais. Pesquisas realizadas, por esta mesma fonte no ano de

2012 apontam que as pequenas empresas são responsáveis por 52% dos empregos formais do Brasil. Além de ter uma participação de 20% no PIB (Produto Interno Bruto), o que é um percentual baixo com relação à quantidade de empresas existentes.

A sobrevivência das MPE'S é pertinente para o desenvolvimento econômico do país. Entretanto, para que uma empresa consiga se perpetuar no mercado é necessário, entre outros fatores, uma gestão financeira eficiente. Infelizmente algumas MPE'S não conseguem manter suas portas abertas por mais de dois anos.

É o que aponta uma pesquisa do SEBRAE (2012), onde relata que 22% das MPE'S decretam falência antes de completarem dois anos de existência. Os principais fatores que contribuem para essa mortalidade precoce são, entre outros:

- Falhas gerenciais: a ausência de administradores capacitados prejudica a qualidade da gestão das empresas;
- Problemas financeiros: em geral, o caixa das MPE'S é limitado, o que requer um gerenciamento mais eficiente com o uso de ferramentas de auxílio na tomada de decisão, além da falta de capital de giro;
- Alta competitividade: as empresas precisam sempre inovar para se tornarem mais competitivas e ter um diferencial no mercado para conseguirem concorrer.

Uma das grandes dificuldades dos empresários das micro e pequenas empresas é exercer uma administração financeira eficiente, de tal forma a alavancar o crescimento da empresa. Para Neto (2009), administração financeira é um campo de estudo que tem como objetivo assegurar a melhor captação e alocação de recursos.

Os controles financeiros das MPE'S precisam ser minuciosamente analisados, pois essas empresas já possuem o caixa limitado. Silva (2008) destaca alguns fatores que podem levar à dificuldade financeira como a ausência de planejamento estratégico, os controles financeiros deficientes, mudança na conjuntura econômica, lentidão na tomada de decisão e ações, e a estrutura de capital inadequada.

Mesmo quando a empresa apresenta lucros em seu balanço patrimonial não significa que ela tenha caixa para cumprir com as obrigações. Neto e Silva (2009) apontam que empresas lucrativas podem apresentar problemas de caixa. Isso ocorre porque para a apuração do balanço patrimonial adota-se o regime de competência e já para o fluxo de caixa, adota-se o regime de caixa. Silva (2008), explica que o regime de competência é utilizado para apurar o resultado econômico e a rentabilidade da empresa, ou seja, o regime reconhece as receitas no momento da venda e as despesas no momento que acontecem.

E o regime de caixa apura a liquidez da empresa, que nada mais é que a capacidade da empresa honrar seus compromissos financeiros. Neste sentido, o autor ainda afirma que a

administração financeira adota o regime de caixa para controlar os superávits e déficits de caixa, pois esse regime reconhece as receitas e despesas no momento em que elas efetivamente ocorrem. Por essa razão, há diferença entre o lucro contábil da empresa e a sua liquidez. Cabe ressaltar que os dois regimes não são conflitantes, eles são interdependentes e se completam (HENDRIKSEN, 2009).

Uma gestão financeira eficiente reduz a mortalidade precoce das MPE'S, contribui para a sua perpetuação no mercado. Então, pensar na qualidade das informações oferecidas pelos relatórios financeiros é pensar em tomadas de decisões mais assertivas e no crescimento da empresa.

Fluxo de caixa

Na realidade, toda ação desempenhada por uma instituição resume-se a entrada ou saída de dinheiro, e diante disso é que o Fluxo de Caixa comprova sua importância, assim nos ajudando a compreender com antecedência a falta ou sobra de recurso. De acordo com Albino (2003, p. 23):

O fluxo de caixa é uma ferramenta que busca auxiliar o empresário a gerenciar com competência os recursos disponíveis na empresa, pois toda movimentação diária de entradas e saídas de recursos financeiros é resumida nesta ferramenta, que representa a situação financeira da instituição em cada momento. Assim a instituição poderá com base nos registros de entrada e saídas de caixa, planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar seus recursos, ou seja, programar antecipadamente suas necessidades de caixa, bem como dispor excedentes de caixa, em aplicações mais rentáveis e seguras.

Reafirmando a citação acima mencionada a importância do fluxo de caixa, este por sua vez na realidade favorece a qualquer momento as possibilidades de gastos de qualquer empresa. Ainda sobre esse assunto discorre Assaf Neto, Silva & Tibúrcio (2002, p. 39), ressaltam que:

O FC é um instrumento que relaciona os ingressos e os desembolsos de recursos numéricos no âmbito de uma instituição em determinado intervalo de tempo. A partir da elaboração do FC é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas.

Portanto, a gestão das necessidades de caixa nas organizações é de fundamental importância, visto que as mudanças são cada vez mais rápidas em face da globalização. O fluxo de caixa é um relatório que trabalha com informações atuais e não com dados passados, ele é dinâmico, portanto evidencia de forma transparente a verdadeira situação financeira da empresa. O SEBRAE (*on line*) evidencia que o FC serve para:

- Planejar e controlar as entradas e saídas de caixa num período de tempo determinado.
- Auxiliar o empresário a tomar decisões antecipadas sobre a falta ou sobra de dinheiro na empresa.
- Verificar se a instituição está trabalhando com aperto ou folga financeira no período avaliado.
- Verificar se os recursos financeiros são suficientes para tocar o negócio em determinado período ou se há necessidade de obtenção de capital de giro.
- Planejar melhores políticas de prazos de pagamentos e recebimentos.
- Avaliar a capacidade de pagamentos antes de assumir compromissos
- Conhecer previamente (planejamento estratégico) os grandes números do negócio e sua real importância no período considerado.

- Avaliar se o recebimento das vendas é suficiente para cobrir os gastos assumidos e previstos no período considerado.
- Avaliar o melhor momento para efetuar as reposições de estoque em função dos prazos de pagamento e da disponibilidade de caixa.
- Avaliar o momento mais favorável para realizar promoções de vendas visando melhorar o caixa do negócio.

A cada dia o fluxo de informações dentro de uma empresa fica maior e mais complexo, exigindo cada vez mais dados para auxiliar a tomada de decisões. E essa complexa malha organizacional exige uma demanda de profissionais que consigam ter uma visão ampla. Assim compreende-se que as pequenas empresas por falta de informação e do desconhecimento total ou parcial das mesmas necessitam de algumas ferramentas de gestão (NEVES, 2004).

Resnik (2009) diz que os controles decisivos em uma pequena empresa estão relacionados ao caixa, ao estoque, contas a pagar e as contas a receber, são esses controles que fornecem as informações necessárias para utilização dos instrumentos da gerência financeira, ou seja, analisar o capital de giro, o fluxo de caixa e apurar resultados. E para evidenciar o fc apresentamos as etapas de como elabora o FC.

Etapas para Elaborar o Fluxo de Caixa

Orienta o SEBRAE, que para elaboração do fluxo de caixa tenha-se previamente as seguintes informações:

- **Saldo Inicial:** é o valor constante no caixa no início do período considerado para a elaboração do Fluxo de Caixa. É composto pelo dinheiro na “gaveta” mais os saldos bancários disponíveis para saque;
- **Entradas de Caixa:** correspondem às vendas realizadas à vista, bem como a outros recebimentos, tais como duplicatas, cheques pré-datados, faturas de cartão de crédito etc., disponíveis como “dinheiro” na respectiva data;
- **Saídas de Caixa:** correspondem a pagamentos de fornecedores, pró-labore (retiradas dos sócios), aluguéis, impostos, folha de pagamento, água, luz, telefone e outros;
- **Saldo Operacional:** representa o valor obtido de entradas menos as saídas de caixa na respectiva data. Possibilita avaliar como se comportam seus recebimentos e gastos periodicamente, sem a influência dos saldos de caixa anteriores;
- **Saldo Final de Caixa:** representa o valor obtido da soma do Saldo Inicial com o Saldo Operacional. Permite constatar a real sobra ou falta de dinheiro em seu negócio no período considerado e passa a ser o Saldo Inicial do próximo período.

Essas etapas de elaboração dos fluxos de caixa são compostos pelas despesas e receitas obtidas durante a execução da movimentação empresarial e seus respectivos resultados. O fluxo de caixa completo proporciona a análise de viabilidade econômica

Conforme a planilha do FC que demonstra os dados que permitem analisar a saúde financeira, como também o método utilizado para elaboração e ainda permite observar se contém as informações que foram orientadas pelo SEBRAE para elaboração do Fluxo de Caixa.

Gráfico 01: Demonstração Controle Diário

Empresa:				
CONTROLE DIARIO DO CAIXA				Mês/ano: Março/2015
DIA	HISTORICO	ENTRADA	SAIDA	SALDO
02	Saldo anterior			890,00
02	Venda a vista	650,00		1.540,00
02	Recebimento de venda a prazo em cheques	1.250,00		2.790,00
02	Pagamento Papelaria Delta		45,00	2.745,00
02	Pagamento serviço de manutenção elétrica		70,00	2.675,00
02	Pagamento serviços de contabilidade		400,00	2.275,00
02	Pagamento fição Estrela		600,00	1.675,00
02	Pagamento Indústria Embalagem Beta		380,00	1.295,00
02	Depósito em cheque no Banco XYZ		1.250,00	45,00
SALDO A TRANSPORTAR				45,00

Fonte: Elaborado pelo Autor

Assim o Controle Diário de Caixa registra todas as entradas e saídas de dinheiro, além de apurar o saldo existente no caixa. A principal finalidade do controle de caixa é verificar se não existem erros de registros ou desvios de recursos. O caixa é conferido diariamente, e as diferenças porventura existentes têm que ser apuradas no mesmo dia. Quando ocorrer, por erros de registros, corrigem-se os erros, e a diferença será zerada. Para compor a movimentação diária temos ainda a demonstração de controle do movimento bancário.

O controle bancário vem com finalidades que consistem em confrontar os registros da empresa e os lançamentos gerados pelo banco, além de apurar as diferenças nos registros, e gerar informações sobre os saldos bancários existentes, inclusive se são suficientes para pagar os compromissos do dia (FILHO,2007).

Gráfico 02: Demonstração de Movimento Bancário

Empresa:				
CONTROLE DE MOVIMENTO BANCARIO				Mês/ano: Março/2015
Número da conta: 24,297-9		BANCO: XYZ AGENCIA: 349-5		
DIA	HISTORICO	CREDITO	DEBITO	SALDO
	Saldo anterior			3.360,00
02	Recebimento de Clientes	1.850,00		5.210,00
02	Deposito em cheques	1.250,00		6.460,00
02	Débito em conta: Fatura Celtins		600,00	5.860,00
02	Débito em conta: CPMF		19,00	3.880,00
02	Pagto. INSS e FGTS ref. a fev cheque 3139		2.040,00	1.821,00
02	Débito em conta: parcela empréstimo		1.200,00	621,00
SALDO A TRANSPORTAR				621,00

Fonte: Elaborado pelo Autor

Para a composição da movimentação diária e necessário também o acompanhamento do movimento de vendas e contas a receber.

Controle Diário de Vendas tem a finalidade de acompanhar as vendas diárias e o total das vendas acumuladas durante o mês, possibilitando ao empresário tomar providências diárias para que as metas de vendas sejam alcançadas (FILHO, 2007).

Gráfico 03: Demonstração do Controle Diário de Vendas

Empresa:								
CONTROLE DIARIO DE VENDAS								Mês/ano: Março/2015
DIA	A vista	30 dias	60 dias	90 dias	_____ dias	_____ dias	_____ dias	TOTAL
01								
02	650,00	400,00	400,00	120,00				1.570,00
03	250,00	450,00	450,00	80,00				1.230,00
04	540,00	850,00	940,00					2.330,00
05								
06								
07								
SOMA	1.440,00	1.700,00	1.790,00	200,00				5.130,00

Fonte: Elaborado pelo Autor

Controle de Contas a Receber: Tem como finalidade controlar os valores a receber, provenientes das vendas a prazo, e deve ser organizado para:

- Fornecer informações sobre o total dos valores a receber de clientes;
- Estimar os valores a receber que entrarão no caixa da empresa, por períodos de vencimento;
- Conhecer o montante das contas já vencidas e os respectivos períodos de atraso, bem como tomar providências para a cobrança e o recebimento dos valores em atrasos;
- Fornecer informações sobre os clientes que pagam em dia;
- Fornecer informações para elaboração do fluxo de caixa (FILHO, 2007).

Todas as informações acima são importantes para que o controle diário de vendas seja organizado para que seja uma ferramenta de planejamento.

Gráfico 04: Controle a Receber

Empresa:					
CONTROLE DE CONTAS A RECEBER (Controle por data de vencimento)					Mês/ano: Março/2015
DIA	CLIENTE	DESCRIÇÃO	VALOR	RECEBIMENTO	
			R\$	DATA	VALOR
02	Maria Raimunda	Cheque 376- A Banco Bradesco	370,00	02	370,00
02	Rosângela Fonseca	Cheque 423- Banco Itaú	320,00	02	320,00
02	Reidos Parafusos	Cheque 2036- Banco Bradesco	290,00	02	290,00
02	Moda Jeans	Cheque 778- C Banco do Brasil	270,00	02	270,00
02	Duas Marias	Boleto 201	450,00	02	450,00
02	J.B Cosméticos	Boleto 205	380,00	02	380,00
02	Roupas & Cama	Boleto 210	650,00	02	650,00
02	Criativa Comércio	Boleto 215	500,00	02	500,00
02	Refrigerações LTDA	Boleto 220	480,00		-
TOTAL RECEBER NO DIA			3.710,00		3.230,00

Fonte: Elaborado pelo Autor

Controle de Contas a Pagar serve para organizar os totais a pagar, obedecendo a seus períodos de vencimento.

Gráfico 05: Controle a Pagar

Empresa:					
CONTROLE DE CONTAS A PAGAR					Mês/ano: Março/2015
(Controle por data de vencimento)					
DIA	FORNECEDOR	DESCRIÇÃO	VALOR	PAGAMENTO	
			R\$	DATA	VALOR
02	Contabilidade Silva	Honorários contábeis: 02/2015	400,00	02	400,00
02	CELTINS	Fornecimento de Energia	600,00	02	600,00
02	Ind. Embalagem Delta	dpl.1350	380,00	02	380,00
02	Fiação Estrela	dpl.520/2	600,00	02	600,00
02	Fiação Selta	dpl.321	1.380,00		1.380,00
02	Aviamentos Ltda.	dpl.225-A	300,00	02	300,00
02	Posto Corujão	dpl.128	300,00	02	300,00
02	Banco do Brasil	Empréstimo Parcela 02/06	1.200,00	02	1.200,00
02	Imobiliária Sousa	Aluguel: Fev/2015	2.100,00	02	-
02	Encargos Sociais	Guias INSS e FGTS	2.040,00		2.040,00
TOTAL RECEBER NO DIA			9.300,00		7.200,00

Fonte: Elaborado pelo Autor

O Controle Mensal de Despesas deve ser registrado o valor de cada despesa, acompanhando sua evolução. Algumas delas necessitam de um controle mais rigoroso, ou até, a tomada de providências urgentes, como acompanhar os gastos de redução de desembolso de caixa.

Gráfico 06: Controle Mensal de Despesas

Empresa:									
CONTROLE MENSAL DAS DESPESAS									Mês: Março/2015
DIA	Salários	Encargos Sociais	Aluguel	Energia e água	Material escritório	Serviços contabilidade	Gastos veículo	Manutenção conservação	TOTAL (R\$)
02		2.040,00	2.100,00	600,00	45,00	400,00	300,00	70,00	5.555,00
05	10.980,00			80,00					
SOMA	10.980,00	2.040,00	2.100,00	680,00	45,00	400,00	300,00	70,00	16.615,00

Fonte: Elaborado pelo Autor

Na preparação do fluxo de caixa, deverá ser considerado o total das disponibilidades existentes como o saldo inicial de caixa.

Gráfico 07: Demonstração do Fluxo de Empresa Inforpalm num Período de Quatro Meses

PREVISÕES (R\$)				
	MES 01	MES 02	MES 03	MES 04
ENTRADAS				
Previsão de recebimentos de vendas	6.000,00	30.000,00	55.500,00	66.900,00
Contas a receber – vendas já realizadas	54.000,00	30.000,00	6.000,00	
Outros				
TOTAL DAS ENTRADAS	60.000,00	60.000,00	61.500,00	66.900,00
SAIDAS				
Previsão pagamentos contas	6.300,00	6.300,00	12.150,00	19.845,00
Fornecedores	14.700,00	14.700,00	10.500,00	2.100,00
Folha de pagamento	10.980,00	10.980,00	10.980,00	10.980,00
INSS a recolher	1.020,00	1.020,00	1.020,00	1.020,00
FGTS	1.020,00	1.020,00	1.020,00	1.020,00
Retiradas	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00
Impostos sobre vendas	6.000,00	6.000,00	6.000,00	7.500,00
Aluguel	2.100,00	2.100,00	2.100,00	2.100,00
Energia Elétrica	600,00	600,00	850,00	750,00
Telefone	250,00	250,00	250,00	250,00
Serviços contabilidade	400,00	400,00	400,00	400,00
Combustível	300,00	300,00	300,00	300,00
Manutenção de veículos	300,00	300,00	300,00	300,00
Despesas diversas	400,00	400,00	400,00	400,00
Férias				
13° salário				
Verba para rescisão				
Empréstimos bancários	12.500,00	7.500,00		
Financiamento de equipamentos	5.000,00	5.000,00	5.000,00	
Despesas financeiras	750,00	600,00	400,00	300,00
Pagamento novos empréstimos	-	2.000,00	3.400,00	
TOTAL SAIDAS	66.220,00	63.370,00	58.670,00	51.265,00
DEMONSTRATIVOS DOS SALDOS				
1. ENTRADAS/SAIDAS	-6.220,00	-3.370,00	2.830,00	15.635,00
2. SALDO ANTERIOR	4.250,00	30,00	60,00	2.890,00
3. SALDO ACUMULADO (1-2)	-1.970,00	-3.340,00	2.890,00	18.525,00
4. NECESSIDADE EMPRÉSTIMO	2.000,00	3.400,00	0,00	0,00
5. SALDO FINAL (3+4)	30,00	60,00	2.890,00	18.525,00

Fonte: Elaborado pelo Autor

A Importância da Informação

Já de início enfatizamos que para compreender o termo caixa não devemos nos basear somente na conta contábil, mas também nos recursos que estão disponíveis na empresa, podendo até fazer uso como se fosse dinheiro. Ao caixa, deverão estar às disponibilidades que correspondem aos depósitos bancários à vista, numerários em transito e aplicações de liquidez imediata.

A informação e fluxo de caixa possuem dados sobre o fluxo financeiro da empresa, ou seja, é por meio do fluxo financeiro que as empresas esquematizam e decidem importantes investimentos, tais como: financiamentos, distribuição de recursos e afins, esses por sua vez são essenciais para estar continuando as operações normais do que se vai empreender.

Sabemos que, puramente e simplesmente a existência de caixa não origina a classificação obrigatória desses recursos, e tão pouca a existência nos lucros, como também não delimita, que a instituição tenha que distribuí-lo. No entanto, um relatório de Fluxo de Caixa deve demonstrar e esclarecer que disponibilidade de caixa não significa lucro, e lucro muitas vezes não significa disponibilidade de caixa.

O resultado das operações visam as entradas e saídas de dinheiro da empresa, relacionadas com suas atividades, as operações e os investimentos.

Resultados e Discussão

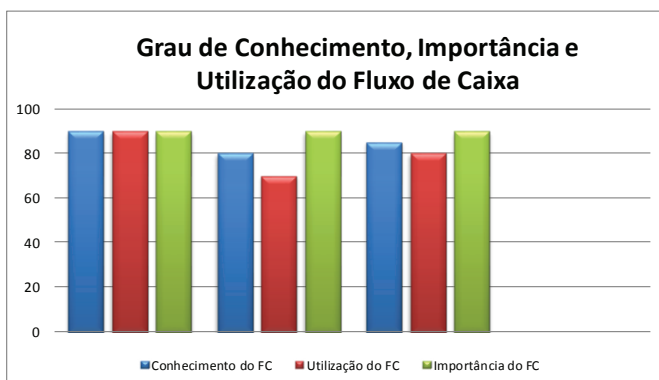
Foram realizadas pesquisas de natureza exploratória e bibliográfica e de campo, Gil (2010) aponta que essa pesquisa é a forma de se familiarizar com o problema visando torná-lo mais explícito ou ainda a construir hipóteses, considerando os mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Quanto à técnica de pesquisa foi realizado um levantamento com abordagem quantitativa e qualitativa (GODOY, 2005).

Na captura das informações foi realizada uma pesquisa bibliográfica para conceituações básicas relativas ao tema estudado (LAKATOS, 2009). Essas teorias foram encontradas em materiais publicados em revistas; livros; internet e artigos. Realizou-se ainda uma pesquisa de campo, onde ocorreu a aplicação de um questionário estruturado contendo dez perguntas fechadas e duas abertas direcionadas aos funcionários e gerentes das micro e pequenas empresas.

A pesquisa focou em um ramo de atividade de comércio varejista, na cidade de palmas, no entanto a utilização do fluxo de caixa é essencial em qualquer empresa independente do seu porte ou ramo de atividade.

A aplicação da pesquisa ocorreu no período de 20 de março a 20 de abril em uma amostra com 15 micros e pequenas empresas comerciais.

Gráfico 01: Grau de Conhecimento

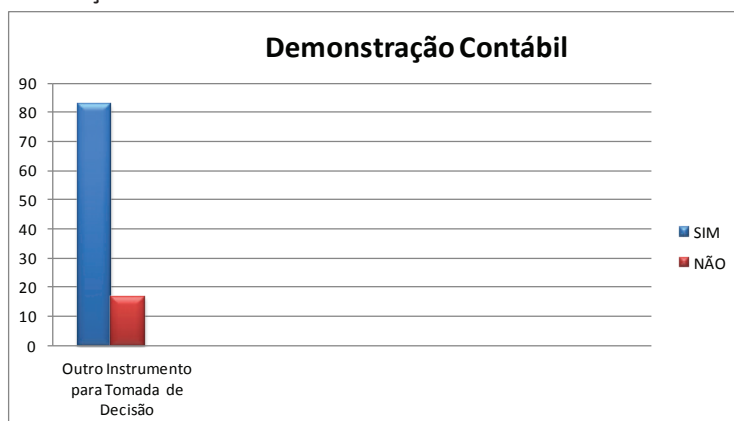


O Gráfico 01 contempla três perguntas, Inicialmente questiona-se se eles conheciam o fluxo de caixa, dos entrevistados todos afirmaram conhecê-lo.

Com relação à utilização do FC, observa-se que nem todos em sua totalidade utilizam a ferramenta.

Quando a pergunta foi sobre a importância das informações apresentadas no FC, percebemos que os entrevistados que utilizam o fluxo de caixa, na grande maioria, consideram as informações apresentadas pela ferramenta, importante, correspondendo a (85%) da amostra, percebendo a importância de informações que esse instrumento pode oferecer.

Gráfico 02: Demonstração Contábil



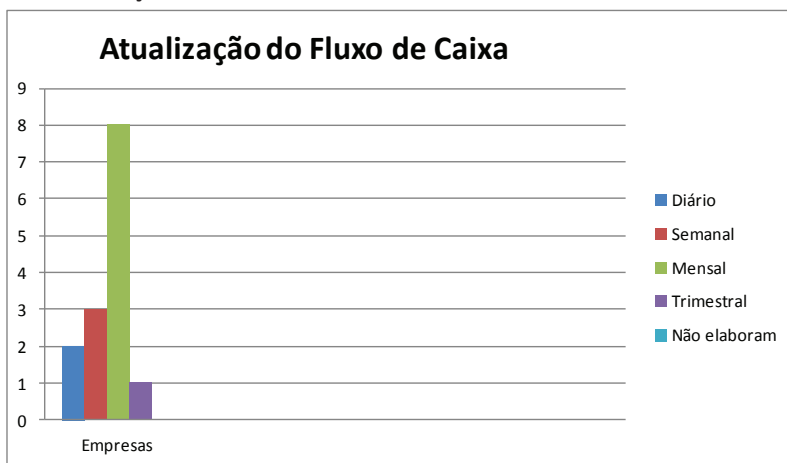
O segundo Gráfico representa a resposta sobre o questionamento se utilizam algum outro instrumento de demonstração contábil, a maioria das respostas apontam que sim com mais de (80%).

Gráfico 03: Instrumentos Utilizados



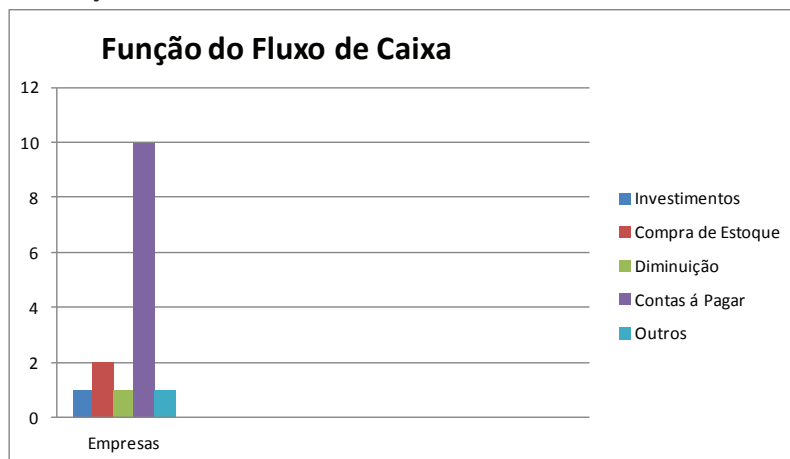
Mediante a questão referente ao Gráfico anterior, conseqüentemente foi perguntado quais eram as outras formas de demonstração contábil utilizada para tomada de decisão. Os resultados revelaram que a maioria dos entrevistados utiliza o Balanço Patrimonial com (50%) das respostas e D.R.E, em seguida vem o Orçamento (40%) , Controle de Contas a Pagar (20%) e Controle de Estoques (10%), nessa ordem.

Gráfico 04: Atualização do FC



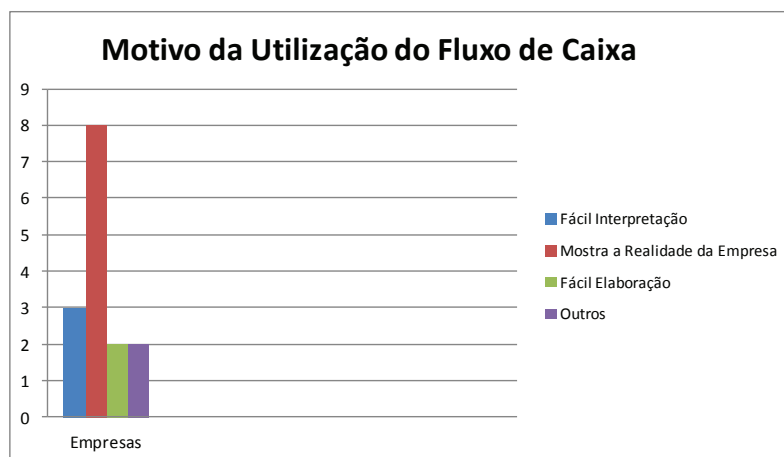
Quando foi perguntado qual o período de elaboração do fluxo de caixa na empresa, a maioria dos respondentes afirma que é mensal, correspondendo a (80%) das respostas, (30%) afirmou ser semanal, (20%) disseram que a atualização ocorre diariamente e (10%) disseram que é trimestralmente que eles atualizam o fluxo de caixa da empresa.

Gráfico 05: Função do FC



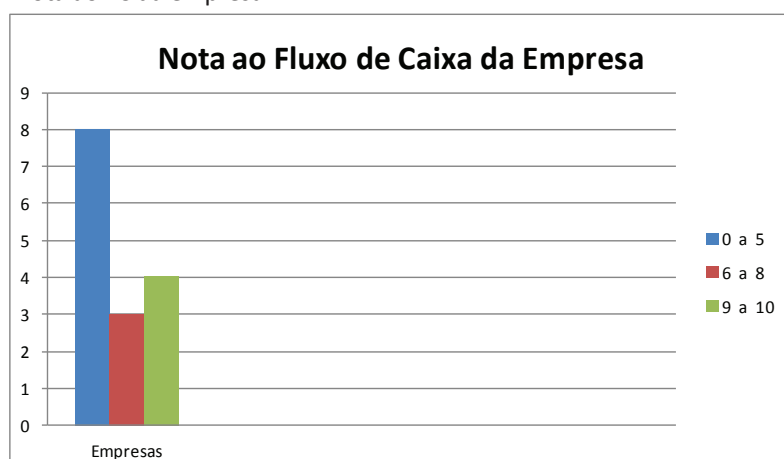
De acordo com o Gráfico 05 a principal função do FC para (80%) dos entrevistados consideraram contas à pagar, e (15%) responderam que é o controle de compra e estoque, apenas (5%) dos respondentes considera os outros, diminuição e investimentos.

Gráfico 06: Motivo da Utilização do FC



Foram pesquisados os motivos de utilização do FC, onde (80%) dos entrevistados responderam que apresenta a realidade financeira da empresa, (20%) dos respondentes afirmam que é de fácil interpretação, (10%) apontam que é de fácil elaboração e outros.

Gráfico 07: Nota ao FC da empresa



Por fim, foi solicitado aos entrevistados para atribuírem uma nota ao FC, assim podendo entender a importância dada a essa ferramenta e utilização. A maioria dos pesquisados responderam que a nota seria 0 a 5 correspondendo a (50%) das respostas, (11%) dos respondentes diz que a nota ficaria entre 6 a 8 e (39%) acredita que o fluxo de caixa da empresa, onde presta serviço, a nota atribuída é entre 9 e 10. Todas as notas atribuídas para esse questionamento tomam como base avaliações onde o pesquisador considera baixa, média ou alta.

Considerações Finais

O fluxo de caixa é uma ferramenta contábil que auxilia em tomadas de decisões financeiras, devido a sua forma de apresentação e manuseio prático, que visa demonstrar as operações cotidianas realizadas pela empresa e o planejamento eficaz dos recursos disponíveis, permitindo uma boa projeção desses recursos para melhor aplicá-los em oportunidades de negócio.

Percebemos, por meio das literaturas que qualquer micro e pequena empresa podem adotar, em suas finanças, o fluxo de caixa como instrumento estratégico, devido a sua capacidade de organização de dados, referentes a pagamentos e recebimentos de caixa, proporcionando maior segurança e equilíbrio.

Consideramos que as MPE's que utilizam o fluxo de caixa, de forma eficaz, possuem maior facilidade no gerenciamento dos recursos e na tomada de decisões precisas, pois sua utilização implica num controle fiel das atividades operacionais e não operacionais realizadas pelas mesmas.

Referente aos resultados da pesquisa onde os colaboradores das micro e pequenas empresas responderam os questionários, nem todos utilizam o fluxo de caixa para o gerenciamento e controle diário eficaz dos recursos, em que são responsáveis diretamente ou indiretamente.

Outro aspecto a considerar no estudo é que as dificuldades para elaboração, manuseio e controle do fluxo de caixa estão intrinsecamente ligadas à falta de interesse dos responsáveis em não querer saber melhor sobre essa ferramenta, pois apesar desse instrumento ser incentivado por muitos autores, não há ainda uma maior propagação, por parte, dos empresários, administradores e responsáveis financeiros de seus benefícios como instrumento que possibilita melhores tomadas de decisões na empresa.

Os cálculos utilizados nas figuras de 1 a 7 do tópico 2.4 desse artigo nos traz o modelo de um FC financeiro e condições de geração de caixa e pagamento das dívidas, bem como, qual o montante das necessidades financeiras e aonde poderá buscá-lo, ele expõe a situação de liquidez da empresa.

Podemos observar que a utilização do FC permite a empresa planejar seu futuro por meio de orçamento projetado de caixa, evitando desencontro entre suas receitas e despesas.

O Fluxo de Caixa proposto nesse trabalho pode ser utilizado por qualquer pequena empresa por ser de fácil aplicação. Levando-se em conta que a maioria dos entrevistados possuem algum tipo de controle, o Balanço e a DRE sendo um levantamento dos bens, direitos e obrigações da empresa.

Não se pretende dizer que o orçamento e o planejamento, bem como a implantação do Fluxo de Caixa numa organização, eliminarão suas dificuldades financeiras. A visualização de suas entradas e saídas futuras de caixa permitirá antecipar a decisão de alocação de recursos.

Sugere-se aplicar este estudo em outras bem como objetivo de propagar a utilização do fluxo de caixa na gestão financeira, assim como seria interessante a aplicação em empresas formais e informais fazendo uma correlação entre as gestões financeiras.

Agradecimentos

Agradeço à todos que de forma direta ou indireta contribuíram para finalização e elaboração desse estudo, em especial aos colaboradores das pequenas empresas para o fornecimento de informações, como também quando participaram com responsabilidade, respondendo ao questionário aplicado para a análise e resultados do estudo. A todos, obrigado!

Referências

ALBINO, Marcelo Rodrigues. **O uso do fluxo de caixa como ferramenta estratégica nas micro e**

pequenas empresas. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Programa de pós-graduação em engenharia de produção área de concentração controle de gestão. Florianópolis, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César; TIBÚRCIO, Augusto. **Administração do capital de giro.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Lei nº. 11.638 de 28 de dezembro de 2007.** Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 01 de fev. 2015.

FILHO, Campos A. **Demonstração dos Fluxos de Caixa: uma ferramenta indispensável par administrar sua empresa.** São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira.** São Paulo: Habra, 2007.

GODOY, Arilda S. Introdução á pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **In Revista de Administração de Empresas.** v. 35, n.2, Mar/Abr. 2005, p. 57-63.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. V.; **Teoria da Contabilidade** São Paulo: Atlas, 2009.

HOJI, Masakasu **Gerencialmento de Fluxo de Caixa.** Rio de Janeiro: Atlhas, 2001.

IASC. **Normal Internacional de Contabilidade NIC 7.** Disponível em: <www.cnc.minfinancas.pt/IAS_textos_consolidados/IAS_07_Reg_1725_2003_TC.pdf>. Acesso em: 08 de fev. de 2015.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina. **Fundamentos de metodologia científica.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NETO, Alexandre Assaf; SILVA, César Augusto Tibúrcio: **Administração do Capital de Giro.** 3.Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo.** 5.ed. São Paulo: Frase, 2004.

RESNIK, Paul. **A Bíblia da pequena empresa.** São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa.** A visão da Tesouraria e da Controladoria. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil.** Agosto de 2014. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/9A2916A2D7D88C4D03256EEE00489AB1/\\$File/NT0008E4CA.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/9A2916A2D7D88C4D03256EEE00489AB1/$File/NT0008E4CA.pdf)>. Acesso em 19 de mar. de 2015.

_____. **Taxas de Sobrevivência das Empresas no Brasil.** Outubro de 2014. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/\\$File/NT00046582.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/$File/NT00046582.pdf)>. Acesso em 20 de Março de 2015.

_____. Disponível em: <[BDS.nsf/1D3580AD490CD14283256F6A0049D684/\\$File/](http://BDS.nsf/1D3580AD490CD14283256F6A0049D684/$File/)>

NT000A228E.pdf.> Acesso em: dez. de 2014.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

Recebido em 30 de novembro de 2018.

Aceito em 18 de dezembro de 2018.